

Mulheres como agentes-chave para uma transformação ecológica e socialmente justa na Amazônia

As questões de Igualdade de Gênero e adaptação às mudanças climáticas estão entre as prioridades políticas do governo federal brasileiro desde 2023. Com especial atenção na região amazônica, sede da COP 30, bem como nos processos participativos de desenvolvimento e transformação justa e sustentável da economia. Esse contexto oferece uma oportunidade de cooperação em prol da Igualdade de Gênero, à qual se soma o projeto Mulheres como Agentes-Chave para uma Transformação Ecológica e Socialmente Justa na Amazônia.

O desafio

As mulheres no Brasil ainda sofrem um alto grau de discriminação estrutural para acesso a renda digna, para participação política, somado o alto risco de violência de gênero. Essa situação e a exposição às mais diversas formas de discriminação e violência afetam de forma ainda mais intensa as mulheres indígenas, negras, quilombolas, bem como mulheres de periferias urbanas. Além disso, a participação política de mulheres ainda é limitada por barreiras estruturais e sua articulação política é inibida por várias formas de violência, embora elas constituam grande parte da população.

Na Amazônia rural, as mulheres de comunidades tradicionais, a exemplo das mulheres quilombolas, são vistas como guardiãs da floresta tropical, pois contribuem para sua proteção por meio de seu conhecimento, cultura e produção sustentável. Por meio de suas práticas tradicionais, as mulheres quilombolas favorecem a proteção das águas, da biodiversidade e agrobiodiversidade.

Já no contexto urbano, as mulheres catadoras de materiais recicláveis desempenham um papel importante nas ações locais

Nome do projeto	Mulheres como agentes-chave para uma transformação ecológica e socialmente justa na Amazônia
Por encargo do	Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ)
Parceiros de implementação	Ministério das Mulheres
País	Brasil
Agência executora	<i>Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH</i>
Volume	Até 4.000.000,00 euros
Duração	01/2025 – 12/2027

de adaptação e mitigação às mudanças climáticas, como a redução da necessidade de extração de recursos naturais por meio da reciclagem de materiais como papel, plástico e metal. Sua atuação pode incluir a implementação de práticas sustentáveis de gestão de resíduos e a promoção da economia circular nos territórios.

Desta forma, a participação destes grupos de mulheres, considerando toda a sua diversidade, é chave para o debate nacional sobre a transição ecológica e socialmente justa, uma vez que elas devem ser protagonistas na construção destas estratégias. Apesar desse potencial para desenvolver soluções sustentáveis, a participação social, econômica e política igualitária das mulheres tem sido inadequada até o momento.



À esquerda, oficina Meninas e Mulheres no Protagonismo da Justiça Climática. Foto: Duda Rodrigues/Sebrae. À direita, mulher trabalhando com a polpa de açaí, uma importante fonte de renda para mulheres na Amazônia rural. Foto: Amora Produções/GIZ

Objetivos

O projeto visa fortalecer as mulheres quilombolas e catadoras de materiais recicláveis em sua participação social, política e econômica igualitária como agentes-chave para uma transformação ecológica e socialmente justa na Amazônia, reduzindo a extensão de sua múltipla discriminação estrutural. O projeto atua tanto em nível local, no estado do Pará, quanto em nível federal, junto com o Ministério das Mulheres, a fim de ancorar elementos estratégicos para a igualdade de gênero e de raça nos processos de formulação de políticas. O projeto contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 1 (Erradicação da Pobreza), 5 (Igualdade de Gênero), 10 (Redução das Desigualdades), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima) e 18 (Combate ao Racismo e a Desigualdade Étnico-Racial).

Nossa abordagem

O projeto utiliza uma abordagem multinível para enfrentar os obstáculos estruturais, institucionais e sociais. Atuará junto ao Ministério das Mulheres no fortalecimento dos canais de coordenação e comunicação para a elaboração participativa da política da mulher no contexto da transição ecológica e socialmente justa. O Ministério das Mulheres tem o mandato de desenvolver e implementar diretrizes políticas sobre Igualdade de Gênero. Para isso, define prioridades nacionais e coordena sua implementação com outros ministérios. Com base nisso, o projeto pode fortalecer os mecanismos de coordenação a nível interministerial, além de contribuir com exemplos bem-sucedidos e escalonáveis e resultados visíveis da política de gênero.

Diretamente com os grupos prioritários, o projeto busca fortalecer capacidades das organizações e a participação ativa nos processos de formulação de políticas. Essas ações também estão ligadas à estratégia de melhoria das condições para a participação econômica igualitária destes grupos. A abordagem também prevê o desenvolvimento e a validação de conceitos transformadores específicos do contexto para a prevenção da violência.

Impactos esperados

O projeto se organiza em quatro eixos principais de ações. Primeiro, espera-se a integração de elementos estratégicos para ancorar a igualdade de gênero nos processos de elaboração de políticas para a transição ecológica e socialmente justa. As competências técnicas fortalecidas e os processos de coordenação interministerial mais bem coordenados contribuem para a ancoragem dos conceitos de gênero nas políticas e melhoram a elaboração de políticas sobre igualdade de gênero em nível nacional.

No segundo eixo o foco está no fortalecimento das competências das lideranças femininas para participação em processos participativos de elaboração de políticas. Assim que mulheres dos grupos prioritários obtiverem acesso, habilidades, voz e visibilidade para articular suas preocupações políticas em fóruns participativos, elas poderão defender de forma mais eficaz a melhoria de suas condições de vida.

No terceiro eixo, trabalha-se com estratégias para fortalecer a participação econômica igualitária das mulheres nos grupos prioritários. Estratégias para a promoção de cadeias de valor relevantes para as mulheres quilombolas e catadoras de recicláveis são desenvolvidas de acordo às demandas específicas dos contextos locais e levando em consideração o impacto das mudanças climáticas para serem continuadas de forma independente pelos grupos prioritários.

O quarto eixo promove a adoção de abordagens transformadoras para a prevenção da violência no contexto específico dos grupos prioritários. Espera-se fornecer uma análise aprofundada das diversas causas e fatores da violência contra as mulheres, para desenvolver medidas transformadoras para a sua prevenção, a partir da percepção dos públicos prioritários. A partir desta experiência local, ela poderá ser replicada em outros contextos e formar a base para o fortalecimento da participação social, econômica e política das mulheres.

Editor	<p>Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH Sede da GIZ: Bonn e Eschborn</p> <p>GIZ Agência Brasília SCN Quadra 01 Bloco C Sala 903 Ed. Brasília Trade Center 70711-902 Brasília/DF – Brasil T +55 61 2101-2170 giz-brasilien@giz.de</p> <p>www.giz.de/brasil</p>	Parceiros	<p>Ministério das Mulheres – Esplanada dos Ministérios – Bloco C – Brasília/DF</p>
Responsável	Katharina Bohl (Katharina.bohl@giz.de)	Por encargo do	Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ)
Data	Janeiro de 2025	Endereços	<p>BMZ Bonn Dahlmannstraße 4 53113 Bonn T +49 (0)228 99 535-0 F +49 (0)228 99 535-3500</p> <p>BMZ Berlin Stresemannstraße 94 10963 Berlin T +49 (0)30 18 535-0 F +49 (0)30 18 535-2501</p>